

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde [homepage na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 2020 Nov 15]. 41 p. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019: Vigilância de síndromes respiratórias agudas COVID-19 [homepage na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 2020 Nov 15]. 58 p. Disponível em: https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf
3. Johansson MA, Quandelacy TM, Kada S, et al. SARS-CoV-2 Transmission From People Without Covid-19 Symptoms. JAMA Netw Open.4(1):e2035057.[homepage na internet] 2021 [acesso em 2021 Mar 30]. Disponível em: doi:1001/jamanetworkopen.2020.35057

1167

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANDERSON MATEUS LEMOS DE OLIVEIRA; SILVANIA EDINARA LIMA WITT; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; ANA CAROLINA PAIM GOMES; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; CARINA BAUER LUIZ; JULIA RAMBO FLORENTINO; MÁRCIA COSTA KNOENER; MÁRCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; RAQUEL SCHUTTZ

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A educação em saúde é um processo que auxilia na construção de saberes⁽¹⁾ e proporciona desafios variados e complexos, sendo que os profissionais contam com o desenvolvimento de ideias inovadoras para resultados positivos⁽¹⁻²⁾. Por motivo da pandemia por SARS-CoV-2 os profissionais que atuam em atividades de educação em saúde enfrentam desafios diários para a continuidade destes processos realizados nas instituições. O uso de tecnologias audiovisuais é um instrumento potente no processo de educação e estímulo ao autocuidado e podem ser usados como maneira de estabelecer vínculo profissional e autonomia no cuidado de mulheres gestantes e puérperas, visto que estes momentos trazem muitas mudanças físicas e psicológicas para a vida das mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência da produção de vídeos educativos para gestantes e puérperas como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia COVID-19. **Método:** Refere-se a um relato de experiência a partir do projeto de extensão Troca de Saberes e Experiências Relacionadas à Maternidade, uma atividade de educação desenvolvida por discentes, docentes e enfermeiras com gestantes, puérperas e seus familiares, realizada na Unidade Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de maio de 2020 a janeiro de 2021. **Relato de experiência:** Devido a pandemia por COVID-19 no ano de 2020 e o crescente número de casos no país, autoridades sanitárias tanto a nível nacional quanto a nível local, instituíram normas de isolamento social e medidas de restrição na tentativa de frear a transmissão da doença. Diante das restrições e protocolos para prevenção da contaminação por SARS-CoV-2, as atividades de educação em saúde que eram anteriormente realizadas de forma presencial precisaram ser repensadas e adequadas de acordo com o cenário pandêmico. Para a realização do grupo de gestantes e puérperas utilizou-se a estratégia de produção de vídeos com conteúdo educativos, como maneira de dar continuidade a educação em saúde e a promoção do autocuidado durante a pandemia. Alimentação, ingesta hídrica durante a gestação, cuidados no puerpério e cuidados com o recém-nascido foram alguns dos temas abordados na elaboração dos vídeos. Os vídeos foram elaborados por bolsistas do projeto de extensão através da pesquisa em bases científicas, editados por meio de programa de edição digital e posteriormente revisados pela coordenação do projeto, para divulgação em meios de compartilhamento de informações científicas e à comunidade. **Considerações finais:** A produção de conteúdo educativo por meio de tecnologias audiovisuais se mostrou uma ferramenta importante, eficiente e de grande potência de ampliação e disseminação de conteúdo científico para a população. Diferentes cenários de vivência permitem pensar em novas maneiras de continuar e garantir o cuidado dos indivíduos.

Descritores: educação em saúde; saúde materno-infantil

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1st ed. Brasília: MS/CGDI; 2018. 73 p.

2. Ezequiel MCDG, Noel BK, Lemos PP, et al. Estudantes e Usuários Avaliam Ferramenta de Educação Permanente em Saúde – Sieps. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012;(1) [homepage na internet] 2012 [acesso em 29 mai 2021] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wqSCM7HZHZh8FyH99QPbvJx/abstract/?lang=pt>

1203

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA SELF-EFFICACY IN CLINICAL PERFORMANCE PARA A CULTURA BRASILEIRA

PAULA BRESOLIN; FERNANDO RIEGEL; JUSSARA GUE MARTINI
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O desempenho clínico dos estudantes de enfermagem é motivo de preocupação para a educação. Verifica-se que apenas o conhecimento e as habilidades são insuficientes para alcançar um resultado desejado e que eficácia mede a relação entre conhecimento e ação¹. Na área de educação em enfermagem, observa-se pouca atenção para a avaliação da contribuição de crenças, como autoeficácia ao desempenho clínico². **Objetivo:** tradução e adaptação transcultural da Escala Self-Efficacy in Clinical Performance (SECP) para a cultura brasileira. **Método:** trata-se de um estudo metodológico, seguindo os seis estágios de tradução e adaptação transcultural³. No estágio 1, a escala foi encaminhada para duas tradutoras, no estágio 2, um grupo de pesquisadores realizou a síntese das traduções por meio de encontro virtual, no estágio 3 o instrumento foi encaminhado a duas tradutoras nativas para a realização da retrotradução. No momento, realiza-se o estágio 4, que consiste na avaliação do Comitê de Especialistas, composto por 5 membros, doutores em enfermagem. Pretende-se realizar o estágio 5, submissão do instrumento à autora para aprovação da versão final e o estágio 6 previsto para maio de 2021 incluirá a realização do pré-teste da versão final com 30 estudantes. **Resultado:** A SECP é composta por quatro dimensões com 37 itens⁴. Refere-se a uma autopercepção dos estudantes ao desempenhar com competência e eficácia uma tarefa. A autoeficácia é o ponto central para a compreensão das transações dos indivíduos com seus ambientes e uma construção central que faz a mediação entre o conhecimento e comportamento. **Conclusão:** espera-se contribuir para o avanço do ensino na área da saúde no que se refere a autoeficácia e desempenho clínico de estudantes de enfermagem, além disso, os professores terão consciência das possíveis variações e habilidades clínicas que influenciam o desempenho dos estudantes.

Descritores: ensino de enfermagem; autoeficácia; avaliação de desempenho

Referências:

1. Bandura A. Self-efficacy. *The Corsini encyclopedia of psychology*, p. 1-3, 2010.
2. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*[Internet]. 2000 [acesso em 2021 Mai 26]; 25 (24): 3186-3191. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11124735/>
3. Cheraghi F, Hassani P, Alavi- Majed H. Developing a valid and reliable self- efficacy in clinical performance scale. *International Nursing Review*[Internet]. 2009 [acesso em 2021 Mai 26]; 56 (2): 214-221. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19646171/>